

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

SARACURA VIVE: DIÁLOGOS ENTRE MEMÓRIAS NEGRAS E PAISAGEM URBANA NO BIXIGA

SANTANA, BEATRIZ¹; RODRIGUES, GISELLY²

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo, IFSP, Campus São Paulo, siltriz@gmail.com.

² Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Professora EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (SPO); Líder do grupo de pesquisa GEPRETAS; São Paulo / SP; giselly.barros@ifsp.edu.br.

Sessão Temática:

4 – Cidade e paisagens em disputa

RESUMO: A presente pesquisa investigou o histórico do Quilombo Saracura, localizado no bairro do Bixiga, na cidade de São Paulo, a partir de suas contribuições no desenvolvimento do espaço urbano, evidenciando as memórias e ancestralidade de valores da cultura africana e afro-brasileira, destacando também redescoberta do quilombo e de objetos arqueológicos em meio às obras do metrô da futura estação da Linha 6 - Laranja. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica, documental e de campo, abordando a presença negra na memória e nas dinâmicas culturais do Bixiga, bem como as mobilizações pela valorização dessa memória. A partir de uma perspectiva decolonial, procurou-se contribuir com o ensino das relações étnico-raciais na área de arquitetura e urbanismo e correlatas. Por fim, buscou-se evidenciar o corpo negro como protagonista e narrador das suas próprias histórias que se inter cruzam com as histórias do bairro.

PALAVRAS-CHAVE: Bixiga; Memória Negra; Arqueologia; Quilombo Saracura; Territórios negros.

SARACURA LIVES: DIALOGUES BETWEEN BLACK MEMORIES AND URBAN LANDSCAPE IN BIXIGA

ABSTRACT: *This research investigated the history of Quilombo Saracura, located in the Bixiga neighborhood, focusing on its contributions to the development of the urban space and highlighting the memories and ancestry rooted in African and Afro-Brazilian culture. It also emphasized the rediscovery of the quilombo and the archaeological objects unearthed during the construction works of the future Line 6 - Orange subway station. The study was grounded in bibliographic, documental, and field research, analyzing the role of black participation in the memory and cultural dynamics of Bixiga, as well as the mobilizations for the valorization of this memory. Through a decolonial narrative, the research sought to contribute to the teaching of ethnic-racial relations in the field of architecture, urbanism and related areas. Finally, it aimed to position the black body as a protagonist and narrator of its own stories, which intersect with the history of the neighborhood.*

KEYWORDS: *Bixiga; Black Memory; Archaeology; Quilombo Saracura; Black Territories.*

INTRODUÇÃO

A história de resistência do bairro do Bixiga, localizado na cidade de São Paulo, onde se formou o quilombo urbano Saracura, na área de várzea do rio de mesmo nome, atualmente passa por um processo de reconhecimento decorrente dos achados arqueológicos na área da futura estação da Linha Laranja do metrô na região. Há inúmeras discussões sobre a mudança de endereço da escola de samba Vai-Vai, a construção dessa, ligada também a achados arqueológicos nas escavações para a construção da estação de metrô, indicando o apagamento (ou enterramento) da memória do Quilombo Saracura.

É importante destacar que nesse contexto, o movimento negro e coletivos locais têm desempenhado um papel crucial. Desde as lutas por reconhecimento cultural do sítio arqueológico do Quilombo Saracura até os esforços acadêmicos para registrar e preservar a história afro-brasileira, os ativistas têm batalhado pelo direito à memória e à representação justa na paisagem urbana. A comunidade negra, principalmente, reivindica essa preservação da memória afro na região, nesse sentido, as discussões atuais e perspectivas históricas a partir de narrativas contra-hegemônicas é um dos pilares importantes em que essa pesquisa está fundamentada.

Ao referir sobre as comunidades que dão voz à população negra, entende-se que todo e qualquer território afrorreferenciado de organização social, inspiram estratégias e articulações contra-hegemônicas. Para Haesbaert (2007), a construção efetiva do território insere-se num sentido simbólico e é definida em referência às relações culturais. Segundo Nascimento (2002), os territórios negros podem se manifestar em associações, irmandades, terreiros, escolas de samba, entre outros espaços que produzem sociabilidades e ocupam o espaço urbano. Estudá-los é valorizar parte das identidades afro-brasileiras e afrodescendentes.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas, documental e de campo onde foi explorada a participação negra no desenvolvimento do Bixiga, relacionando as memórias e identidades presentes no bairro, junto aos aspectos sobre as dinâmicas socioculturais atuais. Também foi realizada, em 2025, uma visita de campo ao Sítio Arqueológico Saracura/Vai-Vai.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Bixiga surgiu durante o século XVIII, quando a cidade de São Paulo ainda ocupava uma posição secundária dentro da economia brasileira, o bairro, tinha como finalidade, ser ponto de trânsito para quem chegava à cidade ou para o interior (Soares, 1999). Lucena (1984), baseada em fontes mais antigas valida que a região do Bixiga abrigava desde então a população negra, uma vez que as campinas em torno do Tanque Reúno, no Bexiga, e outros pontos da baixada ao longo dos rios Anhangabaú e Saracura, servindo como esconderijo e aquilombamento para os negros em fuga.

Salienta-se que existia uma evidente permanência do racismo estrutural, que tanto os negros libertos que vinham do interior quanto os refugiados, procurando locais próximos às várzeas dos rios, como a baixada da Saracura. Nos anos finais da escravidão, observa-se a formação e intensificação de quilombos urbanos formados em entornos de centros urbanos, esses espaços estão ligados ao movimento de fuga dos escravizados em busca de liberdade (Rolnik, 1989).

Enfatiza-se o quilombo como importante símbolo de território negro. Para Moura (1987), os quilombos eram organizações plurais de ex-escravizados, os quais eram distribuídos por toda extensão do Brasil. Esses espaços eram formados não apenas por ex-escravizados foragidos, como também indígenas e uma camada branca mais pobre da sociedade colonial. Nesses espaços quilombolas, buscava-se harmonia nas relações sociais, com participação coletiva na economia local e na agricultura de subsistência, o que aproximava a vivência de uma experiência de democracia racial

no país. Assim, os quilombos se colocavam em oposição à lógica dominante de ocupação urbana, estabelecendo territórios étnicos organizados em redes comunitárias de autoproteção.

Portanto, entende-se o Quilombo Saracura como marco na paisagem urbana, cultural e temporal no Bixiga, ligado à história da população local negra e pobre, que serviu como refúgio para os recém-libertos, e onde existiam espaços propícios para as sociabilidades negras. Desse modo, o Bixiga apresenta forte ligação com a população negra que resistiu e segue resistindo ao processo de opressão e apagamento sistemático das suas memórias.

A partir desse breve histórico, destaca-se o sítio arqueológico do Quilombo Saracura, o qual foi redescoberto durante as escavações da Linha 6-Laranja do metrô e cadastrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em abril de 2022. A empresa, A Lasca, terceirizada pela concessionária Linha Universidade para fazer o monitoramento arqueológico das obras, recebeu autorização do Iphan para resgatar de forma emergencial o sítio, registrando os objetos encontrados como de alta relevância. Os estudos conduzidos pela equipe multidisciplinar da empresa envolvem arqueólogos, arquitetos e historiadores, avaliando tanto a preservação dos bens materiais. A partir de reivindicações dos movimentos negros, a equipe arqueológica passou a contar com a participação da mãe de Santo Jennifer¹, como liderança e referência de religiões de matriz africana. Assim, considera-se também o impacto sobre saberes e práticas transmitidos por gerações, analisando riscos de desaparecimento e possibilidades de potencialização.

Os Movimentos Negros reivindicam a criação de um memorial e a mudança do nome da estação de 14 Bis-Saracura para Saracura/Vai-Vai², como forma de preservar a memória negra do bairro, mas até agora esses pedidos foram ignorados (Mobilização Estação Saracura/Vai-Vai, 2024). Pôde ser visto no processo a desapropriação da quadra da Escola de Samba Vai-Vai para a construção do metrô constante tentativa do apagamento da memória negra na região, nota-se também forte resistência dos próprios residentes do bairro, junto aos Movimentos Negros, do próprio núcleo da Escola de Samba Vai-Vai, e da Mobilização Estação Saracura/Vai-Vai.

Destaca-se também, o coletivo Mobilização Estação Saracura/Vai-Vai, composto por cerca de 150 grupos, que atua na defesa do patrimônio histórico e cultural afro-brasileiro no bairro do Bixiga. O movimento reconhece a necessidade de infraestrutura urbana, como a futura estação de metrô, mas luta pela proposição de alternativas técnicas e políticas para compatibilizar a expansão da infraestrutura urbana com a salvaguarda do patrimônio cultural, preservando as estruturas encontradas in situ, ou seja, no próprio local em que foram descobertas, como forma de materializar o Quilombo Saracura na cidade.

O grupo de pesquisa GEPRETAS - Grupo de Estudos e Pesquisas das Relações Étnico-raciais no território, Arquitetura e Sociedade, foi convidado para participar da comitiva que realizou uma visita de campo ao canteiro da futura do metrô e sítio arqueológico Saracura/Vai-Vai, no dia 22 de fevereiro de 2025. A experiência permitiu contato direto com o território do Quilombo Saracura, com os achados arqueológicos e com parte dos responsáveis pela preservação da memória negra no Bixiga. Acompanhando a equipe técnica, foi possível conhecer os métodos de escavação e observar vestígios materiais dos séculos XX e XIX, como pisos preservados, paredes, sistemas antigos de canalização do rio Saracura e diversos objetos simbólicos, como ágatas, conchas, fios de conta e fragmentos de porcelana, ligados a práticas religiosas de matriz africana, como Candomblé e Umbanda.

Entre os achados, destaca-se a identificação de pavimentações com a existência de pisos preservados, como pode-se observar na figura 1 a seguir. Esse local está vinculado, possivelmente, a um antigo terreiro associado ao Quilombo Saracura, conforme relatado pela Mãe de Santo Jennifer, que faz

¹ A Mãe de Santo Jennifer lidera e conduz o Instituto Ilê Asé Iyá Osun, terreiro de candomblé de nação Ketu, localizado no bairro do Bixiga. A mãe de santo também participa ativamente como representante religiosa afro-brasileira, identificando peças religiosas no Sítio Arqueológico Saracura Vai-Vai, junto à empresa A Lasca de Arqueologia.

² Neste trabalho, optou-se por usar o nome Estação Saracura/ Vai-Vai, em respeito à proposta da comunidade, ligada à memória negra e à história do samba no bairro do Bixiga. Embora o nome oficial seja Estação 14 Bis – Saracura, essa escolha reafirma a importância do Quilombo Saracura e da Escola de samba Vai-Vai, posicionando-se contra o apagamento cultural e histórico promovido por decisões institucionais.

parte da equipe arqueológica. As figuras 2 e 3, a seguir, apresentam estruturas de paredes identificadas, que apontam para construções permanentes no local, e sistemas de encanamento antigos, relacionados à canalização do rio Saracura, curso d'água hoje aterrado, mas que desempenhou um importante papel na organização do território. São cinco pontos de escavações que variam de 4,0 à 6,0m de profundidade. Esses achados reforçam a presença histórica e espiritual da população negra na região, associando o local a antigos terreiros e fortalecendo a narrativa do Quilombo Saracura como território de resistência e ancestralidade.

Figura 1. Colagem de paginação dos pisos encontrados no Sítio arqueológico Saracura/Vai-Vai – Bairro Bixiga, São Paulo.



Fonte: Autoral, 2025

Figura 2. Estruturas de paredes identificadas – Bairro Bixiga, São Paulo.



Fonte: Autoral, 2025

Figura 3. Sistemas de encanamento antigos, relacionados à canalização do rio Saracura. – Bairro Bixiga, São Paulo.



Fonte: Autoral, 2025

A visita também evidenciou a constante narrativa de que para ter “progresso” e os chamados “melhoramentos urbanos” é necessário ocultar ou apagar patrimônios materiais, sobretudo quando são ligados a grupos historicamente oprimidos, como os negros e indígenas. Nesse sentido, o caso da Estação Saracura/Vai-Vai expõe as contradições entre obras de infraestrutura e a preservação da memória afro-brasileira. O atraso da construção da estação, mais significativo em relação às demais estações da linha, reflete nos conflitos entre construtores, metrô, movimentos sociais, movimento negro e o Iphan, revelando o embate entre interesses públicos e a luta pela valorização da história urbana paulistana em sua completude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paisagem urbana assume um papel fundamental ao evidenciar de forma material as histórias que foram ocultadas ao longo do tempo. Ela carrega a potência de revelar e reafirmar culturas, identidades e memórias locais que, apesar das constantes tentativas de apagamento, permanecem vivas. No entanto, grandes obras urbanas e de infraestrutura, como a expansão do metrô na região do Bixiga, revelam as tensões entre desenvolvimento e preservação, expondo como a memória afro-brasileira ainda é frequentemente colocada em segundo plano diante das lógicas de “progresso”. No território, a terra sagrada e a ancestralidade se manifestam nas relações físicas, materiais e espirituais, fazendo da paisagem um espaço pulsante e resistente. Nesse processo, a colaboração entre a academia e a comunidade abre caminhos para a cura e a reconciliação, na busca por uma paisagem que represente, de forma justa e plural, todas as comunidades que viveram, vivem e persistem no Bixiga.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às pessoas, coletivos e instituições que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- HAESBAERT, Rogério. Território, poesia e identidade. Revista Espaço e Cultura, ed. 3, 1997.
- LUCENA, Célia Toledo. **Bairro do Bexiga**: a sobrevivência cultural. Brasiliense, 1984.
- MOBILIZAÇÃO ESTAÇÃO SARACURA/VAI-VAI. **“14 Bis/Saracura” mostra que basta vontade política para mudar o nome da futura parada, mas a comunidade segue reivindicando “Estação Saracura/Vai-Vai”**, 10 jun. 2024. Instagram: @estacaosaracuravaivai. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C8C2m66vUkb/>. Acesso em: 1 out. 2025.
- MOURA, Clóvis. **Quilombos**: resistência ao escravismo. Editora Atica, 1987.
- NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**: documentos de uma militância pan-africanista. 2.ed. Brasília; Rio de Janeiro: Fundação Palmares / OR Editor Produtor, 2002.
- ROLNIK, Raquel. **Territórios negros nas cidades brasileiras**: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro. Revista de Estudos Afro-Asiáticos, v. 17, 1989.
- SOARES, Reinaldo da Silva. **O cotidiano de uma escola de samba paulistana**: O caso do Vai-Vai, 1999.